



Somos cidadãos conscientes da gravidade da presente situação portuguesa. A prática social efectiva em que estamos empenhados conduz-nos a perspectivar a nossa acção para além dos limites que naturalmente tem. Ao olharmos, assim, o país como um todo, sentimos que podemos contribuir para a elaboração de um projecto que seja ao mesmo tempo mobilizador e realista, unificador e diversificado, global e concreto.

Um movimento congregador

1. Formamos um movimento congregador de esforços dispersos, de ideias complementares, de experiências convergentes, e, sobretudo, das imensas reservas humanas e culturais que constituem o país que somos.

Fundação Cuidar o Futuro

Sabemos que para a crise estrutural que abala o mundo ninguém tem receitas. Por isso queremos tudo movimentar para, de forma inovadora, enfrentarmos, no nosso país a crise política que agudiza a crise cultural e económica.

Sabemos que são poucas as possibilidades que se oferecem de virem a manifestar-se sensíveis transformações no interior do actual cenário socio-político. Por isso queremos alargar e consolidar a prática democrática e responder ao apelo urgente deste tempo. Queremos criar formas de convivência e organização democráticas que introduzam elementos novos na vida socio-política. Serão uma oportunidade decisiva de estímulo e dinamização de todos os que lutam pelo bem comum.

Sabemos que num país de extrema diversidade poucas soluções se podem considerar universais e que as leis de carácter geral têm sido o refúgio de quem tem medo de fazer face às diferenças que



nós consideramos enriquecedoras. Por isso, onde quer que seja a nossa actividade, queremos localizar e identificar as margens de transformação imediatamente possíveis em cada sector e em cada área geográfica.

2. O movimento que formamos inclui nas suas múltiplas facetas uma perspectiva de intervenção política no domínio das instâncias executiva e legislativa. As linhas gerais orientadoras dessa intervenção nascem de todos os círculos onde se processa a tomada de decisão política, traduzem-se em metas concretas e são identificáveis.

Mas a intervenção a este nível não é ditada, em primeiro lugar, por um programa nem, muito menos, por uma doutrina. Trata-se sim de uma realidade nova : um movimento social que se torna capaz de ocupar espaço político. Por isso propomo-nos reflectir nas instâncias políticas, quer no domínio do legislativo quer do executivo, as questões essenciais que vivemos no interior da sociedade portuguesa. Mas sem deixarmos de ser um forum permanente de pedagogia política, um espaço de esclarecimento de ideias e mentalidades, um agulhão na realidade das coisas.

3. A trave-mestra da nossa prática e da nossa reflexão teórica é uma dominante ético-cultural. Verificamos que os valores subjacentes à ética e à cultura nos conduzem a uma sociedade aberta sobre o seu futuro. Perfilhamos a afirmação de que o desenvolvimento é, antes do mais, a capacidade que tem uma sociedade de fazer face à sua própria evolução histórica.

Consideramos que uma concepção cultural assim dinamicamente entendida é capaz de esbater os sistemas ideológicos perante a vontade mobilizadora de um movimento vindo de dentro da própria sociedade. Porque será ao nível das soluções concretas para problemas concretos que a convergência de múltiplos sectores da sociedade portuguesa se poderá operar, produzindo eventuais cortes transversais em conceitos e áreas de influências até agora

considerado rigidamente estanques.

Dominado por uma preocupação ética, não se trata de um movimento idealista apenas guiado por princípios sem materialização no tempo mas sim de um movimento com uma forte componente pragmática, definida em termos de intervenção realista e de propostas incisivas e claras.

Será assim traduzido o conteúdo da esperança em acção mobilizadora.

4. Afirmamos a urgência de nos agruparmos onde quer que nos encontremos, à volta dos problemas reais que são os nossos. É a partir daí que o movimento congregador ganha sentido.

A prática participativa é a nossa metodologia mas igualmente participativa é a nossa orgânica e estrutura. Através delas se possibilita a renovação e a constante rotação da liderança, a experimentação de métodos e processos, a confrontação e complementariedade de experiências e iniciativas.

5. Formamos um movimento que vem desempenhar uma tarefa concreta numa época precisa da evolução histórica da sociedade portuguesa.

Damo-nos um horizonte temporal fixo. Reduzimos o nosso próprio tempo de intervenção à execução de uma missão temporária.

Para tal tomaremos como norma dar aos objectivos que nos propusermos metas de realização no tempo. Para tal, e onde quer que o possamos fazer, introduziremos nas grandes directivas legais e sociais patamares de execução no tempo.



Fundação Cuidar o Futuro